|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Matrimônio  **{NOME}** e **{NOME}**  Paróquia {NOME} |  |
|  | {LOCAL}, {dia} de {mês} de {ano}  Celebrante: Pe. {Nome} |  |
|  | “Não separe o homem o que Deus juntou”  (Evangelho de São Mateus, capítulo 19, versículo 6) |  |



**O Matrimônio**

“O matrimônio não foi instituído nem restaurado pelos homens, mas por Deus; não foi pelos homens, mas pelo restaurador da própria natureza, Cristo Nosso Senhor, que o matrimônio foi resguardado por lei, confirmado e elevado; por isso essas leis não podem depender em nada das vontades humanas nem sujeitar-se a nenhuma convenção contrária dos próprios esposos. É esta a doutrina da Sagrada Escritura (Gn 1, 27-28; 2, 22-23; Mt 19, 3 e seg.; Ef 5, 23 e seg.); é esta a constante e universal tradição da Igreja, esta a definição solene do Sagrado Concílio de Trento, que, tomando as próprias palavras da Sagrada Escritura, proclama e confirma que a perpetuidade e a indissolubilidade do matrimônio, bem como a sua unidade e imutabilidade, provêm de Deus, seu autor (Conc. Trid. sess. 24).

Mas, embora o matrimônio por sua própria natureza seja de instituição divina, também a vontade humana tem nele a sua parte, e parte notabilíssima; pois que, enquanto é a união conjugal de determinado homem e de determinada mulher, não nasce senão do livre consentimento de cada um dos esposos: este ato livre da vontade por que cada uma das partes entrega e recebe o direito próprio do matrimônio (Cf. Código de Direito Canônio de 1917, c. 1081, § 2) é tão necessário para constituir um verdadeiro matrimônio, que nenhum poder humano o pode suprir (Cf. Código de Direito Canônio de 1917, c. 1081, § 1). Esta liberdade, todavia, diz respeito a um ponto somente, que é o de saber se os contraentes efetivamente querem ou não contrair matrimônio e se o querem com tal pessoa; mas a natureza do matrimônio está absolutamente subtraída à liberdade do homem, de modo que, desde que alguém o tenha contraído, se encontra sujeito às suas leis divinas e às suas propriedades essenciais. O Doutor Angélico, dissertando acerca da fidelidade conjugal e da prole, diz: “No matrimônio estas coisas derivam do próprio contrato conjugal, de tal modo que, se no consentimento que produz o matrimônio se formulasse uma condição que lhe fosse contrária, não haveria verdadeiro matrimônio” ( Suma Teológica, Parte III, Suplem., q. XLIX, art. 3º).

A união conjugal é, pois, acima de tudo, um acordo mais estreito que o dos corpos; não é um atrativo sensível nem uma inclinação dos corações o que a determina, mas uma decisão deliberada e firme das vontades: e desta conjunção dos espíritos, por determinação de Deus, nasce um vínculo sagrado e inviolável.

Esta natureza própria e especial do contrato o torna irredutivelmente diferente das relações que têm entre si os simples animais, sob o único impulso de um cego instinto natural, em que não existe nenhuma razão nem vontade deliberada; torna-o totalmente diferente, também, dessas uniões humanas irregulares, realizadas fora de qualquer vínculo verdadeiro e honesto por vontades destituídas de qualquer direito de convívio doméstico.

Em virtude disto, claro está que a autoridade legítima tem o direito e até o dever de proibir, impedir e punir as uniões vergonhosas que repugnam à razão e à natureza; mas, como se trata de algo que resulta da própria natureza humana, não é menos certa aquela própria advertência, dada pelo Nosso Predecessor Leão XIII, de feliz memória (Enc. Rerum Novarum , 15 de maio de 1891): “Na escolha do gênero de vida, não há dúvida de que todos têm liberdade plena e inteira ou de seguir o conselho de Jesus Cristo relativo à virgindade, ou de se ligar pelo vínculo matrimonial. Nenhuma lei humana poderia tirar ao homem o direito natural a primordial do casamento, ou limitar de qualquer modo aquilo que é a própria causa da união conjugal, estabelecida desde o princípio pela autoridade de Deus: “*crescite et multiplicamini*” [crescei e multiplicai-vos] (Gn 1, 28)”.

Por isso, a união santa do verdadeiro casamento é constituída, ao mesmo tempo, pela vontade divina e humana: de Deus vem a própria instituição do matrimônio, os seus fins, as suas leis e os seus bens; com o auxílio e coadjuvação de Deus, é aos homens, mediante o dom generoso que uma criatura humana faz a outra da sua própria pessoa, por todo o tempo da sua vida, que se deve qualquer matrimônio particular, com os deveres e benefícios estabelecidos por Deus”.

(Papa Pio XI, Encíclica Casti connubii , 31 de dezembro de 1930)



**A Missa**

A Missa é o ato de culto mais importante que existe na face da Terra. Ela é, portanto, aquilo que há de mais importante. É da Santa Missa que nos vêm todas as graças que recebemos. A Santa Missa é a renovação incruenta — sem sangue nem qualquer outro tipo de sofrimento — do Sacrifício do Calvário.

Na cruz, Nosso Senhor Jesus Cristo se ofereceu em sacrifício à Santíssima Trindade. E esse sacrifício tem um valor infinito, pois Jesus Cristo é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. No sacrifício da cruz, Nosso Senhor era sacerdote e vítima. Sacerdote sem mácula, infinitamente santo, mediador perfeito entre Deus e os homens. Vítima também perfeita, obedecendo até a morte e morte de cruz para nos salvar. Na cruz, Cristo adorou perfeitamente à Santíssima Trindade. Na cruz, Cristo realizou uma ação de graças perfeita à Santíssima Trindade. Na cruz, Cristo obteve para nós o perdão dos nossos pecados, satisfazendo por eles com seus sofrimentos, mas sobretudo com sua caridade perfeita para com Deus e para com os homens. Na Cruz, Cristo nos alcançou da Santíssima Trindade, com seu mérito sem medida, todas as graças que precisamos para nos salvar.

É pela Missa que podemos nos unir ao Sacrifício de Cristo no Calvário, pois a Missa é a renovação desse único e definitivo sacrifício. Tudo o que Cristo fez na cruz nos é aplicado pela Santa Missa. O sacrifício de Cristo na Missa é renovado no momento da consagração, momento mais importante da Missa. É pela Santa Missa, portanto, que podemos adorar a Deus perfeitamente. É por ela que podemos agradecer a Deus perfeitamente por todos os benefícios que nos faz com sua caridade infinita. É por ela que podemos pedir e obter todas as graças que precisamos para nos salvar. É por ela que alcançamos oarrependimento dos nossos pecados e somos levados à confissão.

A Santa Missa tem um valor infinito. É graças à Santa Missa que podemos ir para o céu. Que devoção devemos ter pela Santa Missa! Podemos, assim, compreender porque a Igreja nos pede para ir à Santa Missa todos os domingos sob pena de falta grave. Não deixemos jamais de assistir à Missa sem ter uma causa grave para tanto. Ela é o ato de culto mais perfeito e mais agradável que podemos oferecer a Deus e é o ato que mais nos traz benefícios.

Para assistir à Missa com frutos, isto é, para agradar verdadeiramente a Deus e obter tantas graças e o arrependimento de nossos pecados, devemos nos oferecer nós mesmos inteiramente a Nosso Senhor pelas mãos de Maria Santíssima. Devemos oferecer todos os nossos sofrimentos e alegrias, nossa inteligência, nossa vontade, tudo. Eis a união perfeita ao Sacrifício de nosso Salvador. E na Missa, devemos pedir não só por nós, mas também pela conversão dos pecadores, pela perseverança dos justos e pelo alívio das almas do purgatório. A verdadeira participação na Missa consiste não em falar o tempo todo, bater palmas ou outras atividades exteriores, mas sim em oferecer-se inteiramente a Deus, unindo-se ao Sacrifício de Cristo renovado sobre o altar, imitando o exemplo de Nossa Senhora no Calvário.

**A Missa Tridentina**

O Rito Tridentino (também conhecido como Rito Tradicional, ou de São Pio V, dentre outros nomes) tem sua origem remontando desde os tempos apostólicos e que, ao longo dos séculos, foi sendo moldado pelo Espírito Santo, sem rupturas, nem artificialidades. O Rito não data, portanto, da época do Papa São Pio V ou do Concílio de Trento, embora os dois o tenham favorecido muito e ampliado a sua aplicação. Ele é muito anterior ao século XVI. Tal como o conhecemos hoje em sua grande parte, o Rito Tradicional data praticamente do século VI, do tempo de São Gregório Magno.

O Rito Tradicional da Santa Missa expressa de forma perfeita que a Missa é a renovação do sacrifício da cruz. As suas orações — o ofertório em primeiro lugar — e ritos nos indicam claramente as quatro finalidades da Santa Missa: 1) adorar a Deus; 2) agradecer-lhe; 3) implorar as graças que precisamos para nos salvar e, particularmente; 4) pedir o perdão por nossos pecados.

As suas orações e ritos nos indicam também a presença real de Nosso Senhor em Corpo, Sangue, Alma e Divindade: quantas genuflexões, quantos cuidados para que nenhuma parcela da sagrada hóstia se perca! Não se trata a hóstia consagrada como um pão comum. Eis aqui as riquezas mais profundas do Rito Tradicional, sem falar de todas as virtudes e graças que favorece. Citemos apenas as virtudes teologais: a fé é fomentada, pois a doutrina da Igreja é expressa de forma irrepreensível nesse Rito formado ao longo dos séculos pelo Espírito Santo; a esperança, pois a onipotência de Deus é manifestada na solenidade do Rito; a caridade, pois Deus é claramente o centro da Santa Missa, mostrando que devemos fazer tudo por Ele, com Ele e n’Ele.

Mas também os aspectos mais exteriores e mais perceptíveis da Missa são importantes: o latim, o silêncio e a posição do sacerdote.

**Latim**. A língua de culto é diferente da língua vulgar, para deixar claro que o ato é para Deus e se refere a Ele. Além do Latim, na Missa há trechos em grego (Kýrie Eléison) e em hebraico (Hosánna, Sábaoth, Allelúia). Pilatos escreveu nessas três línguas o motivo da condenação de Nosso Senhor e pregou esse motivo na cruz. O latim é língua morta e, portanto, fixa, o que é necessário para manter a integridade e a exatidão das orações e dos ritos. Finalmente, o latim favorece a unidade e a catolicidade (universalidade) da Igreja.

**Silêncio**. O silêncio também mostra, antes de tudo, que o centro da Missa é Deus. Quem fala é o centro das atenções. Portanto, o silêncio na Missa mostra que o centro dela é a Santíssima Trindade e Cristo que se oferece a Ela pela voz do sacerdote. Ao mesmo tempo em que o silêncio coloca Deus nos centro, ele favorece nos fiéis a humildade e a mortificação dos sentidos. O silêncio nos ensina e nos permite rezar com mais devoção.

**Posição do sacerdote**. A posição do sacerdote, voltado para Deus (*versus Deum*) e não para os fiéis, coloca Deus mais uma vez no centro e evita uma situação de espetáculo humano. O sacerdote, voltado para Deus, conduz o povo a Deus e não caminha em direção oposta à dos fiéis. O sacerdote está na posição que convém ao mediador, entre Deus e os homens, suplicando diante de Deus em favor deles.

Sacramento do Matrimônio

No altar acendem-se duas velas. O noivo fica à direita da noiva. As testemunhas ficam de um e outro lado dos noivos.

O Sacerdote revestido de sobrepeliz e estola *branca* (podendo tomar também, se quiser, o pluvial branco), depois de fazer ao altar a devida reverência, coloca-se entre o altar e os nubentes e, tendo a face voltada para estes, interroga-lhes os nomes, e imediatamente dirá, em voz clara:

Aqui se acham presentes a fim de se unirem pelo sacramento do Matrimônio **{Nome e sobrenome dele completo}** e **{Nome e sobrenome dela completo}**. Se entre eles existir algum impedimento canônico que torne o casamento nulo ou ilícito, quem o souber, é obrigado a denunciá-lo.

Se não houver nenhuma denúncia, o Sacerdote fará a seguinte exortação *(que pode ser substituída por uma prática apropriada)*:

O Matrimônio foi instituído por Deus, no paraíso terrestre, quando abençoou os nossos primeiros pais e lhes conferiu a sagrada missão de perpetuarem o gênero humano sôbre a terra, educando seus filhos para a vida presente e para a glória eterna.

Tendo êle decaído de sua primitiva instituição, em consequência do pecado original, foi por Nosso Senhor Jesus Cristo restituído à sua antiga dignidade e elevado à ordem dos sacramentos. Este sacramento produz nos que o recebem com santas disposições, a graça de castidade e união, que, santificando o amor conjugal faz que os dois cônjuges se respeitem e guardem entre si a mais inviolável fidelidade.

Dá também a graça da paciência, tão necessária para que se suportem mútuamente, de outra sorte não poderiam santificar-se no meio dos muitos trabalhos e difíceis embaraços, que quase sempre acompanham a vida conjugal.

Atrai sobre os casados as graças da benção do céu, que os faz cooperadores de Deus na grandiosa obra da continuação e santificação do gênero humano, e ampara a vida, a educação e a subsistência dos seus filhos.

O casamento é uma sociedade santa que Deus estabeleceu em toda a sua pureza, como uma aliança das mais íntimas que podem existir sobre a terra. Se alguma vez tendes visto maus casamentos, deveis saber que as causas não são nem podem ser outras senão as más disposições com que o receberam, o nenhum temor de Deus e o desprezo dos divinos preceitos, proveniente dessa culpável indiferença religiosa, que infelizmente se nutre no seio das famílias.

Pedi, pois, a Deus de todo o coração, que em vós conserve, durante toda a vossa vida, a graça do sacramento que ides receber. Não vos esqueçais nunca das santas obrigações que deveis um ao outro. Lembrai-vos sempre que Deus, unindo-vos pelo sagrado laço do casamento, ordena que vos ameis mutuamente como Jesus Cristo Nosso Senhor ama a sua Igreja, com um amor puro e santo, até a morte; e de hoje em diante vós não sois mais que um só coração e uma só alma, visto serem qualidades essenciais do Matrimônio a santidade, a unidade e a indissolubilidade.

Se Deus vos der filhos, educai-os no seu santo temor e na prática dos preceitos da Religião. Católica, lembrando-vos sempre que o melhor tesouro que podeis ajuntar para eles é educá-los no exercicio das virtudes cristãs e sociais, sem o que os vossos filhos serão maus e vós dareis rigorosas contas a Deus pelos males que lhes causar a falta de uma educação cristã. Sêde fiéis às obrigações do casamento durante toda a vossa vida.

Assim fazendo, atraireis toda a sorte de bençãos sobre as vossas pessoas e sobre a vossa família; e, depois de uma vida cristã, abençoada de Deus e dos homens, merecereis um dia viver também na bem-aventurada eternidade.

Depois o Sacerdote interrogará o noivo da seguinte forma:

**{nome-dele}** quer receber **{nome-dela}** aqui presente por sua legítima mulher, conforme o rito da Santa Mãe Igreja?

Responderá o noivo: Quero.

Interrogará depois a noiva:

**{nome-dela}** quer receber **{nome-dele}** aqui presente por seu legítimo marido, conforme o rito da Santa Mãe Igreja?

Responderá a noiva: Quero.

Sobre a palma da mão esquerda estende o Sacerdote a ponta esquerda da estola, sobre a qual a noiva coloca a sua mão direita, sem luvas e com a palma voltada para cima. Sobre a palma da mão direita da noiva coloca o noivo a palma da sua mão direita, sem luvas. O Sacerdote coloca sobre as mãos dos noivos assim unidas a outra extremidade da. estola e sobre esta a sua mão direita.

Fará primeiro dizer o noivo:

Eu, **{nome-dele}**, vos recebo, **{nome-dela}**, por minha legítima esposa, pelo Sacramento do Matrimônio indissolúvel.

Depois fará dizer a noiva:

Eu, **{nome-dela}**, vos recebo, **{nome-dele}**, por meu legítimo esposo, pelo Sacramento do Matrimônio indissolúvel.

O Sacerdote acrescenta:

|  |  |
| --- | --- |
| Eu vos uno em matrimônio. Em nome do Pai, e do Filho e  do Espírito Santo. Amém. | Ego conjúngo vos in matrimónium. In nómine Patris, et Filii,  et Spíritus Sancti. Amen. |

Descobrindo as mãos dos esposos, asperge-as com água benta, dizendo:

Pela aspersão da água benta Deus onipotente vos dê sua graça e sua benção.

Em seguida, o sacerdote benzerá as alianças:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Nosso auxílio está no nome do Senhor.  ℟. Que criou o Céu e a terra.  ℣. Senhor, ouví a minha oração.  ℟. E chegue até Vós o meu clamor.  ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o teu espírito.  ℣. Oremos.  Lançai, Senhor, a Vossa benção sobre estas alianças, que nós em Vosso nome abençoamos. Aqueles que as usarem guardem um ao outro inviolável fidelidade, conservem-se sempre na Vossa paz e na submissão à Vossa vontade, e vivam sempre em mútua caridade.  Por Cristo Nosso Senhor.  ℟. Amém. | ℣. Adjutórium nostrum in nómine Dómini.  ℟. Qui fecit cælum et terram.  ℣. Dómine, exáudi oratiónem meam.  ℟. Et clamor meus ad te véniat.  ℣. Dóminus vobíscum.  ℟. Et cum spíritu tuo.  ℣. Oremus.  Bénedic, Dómine, ánulos istos, quos nos in tuo nómine benedícimus: ut, qui eos gestáverint, fidelitátem íntegram ínvicem tenentes, in pace et voluntáte tua permáneant, atque in mútua caritáte semper vivant.  Per Christum Dóminum nostrum.  ℟. Amen. |

Em seguida o Sacerdote asperge as alianças com água benta, em forma de cruz, e o esposo, recebendo a aliança da mão do Sacérdote, coloca-a no dedo anular da mão esquerda da esposa, enquanto o Sacerdote diz:

Em nome do Pai  e do Filho e do Espírito Santo.

℟. Amém.

O mesmo se fará ao receber o esposo a aliança que é entregue pela esposa.

E logo acrescenta, estando os esposos ajoelhados:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Confirmai, Senhor, o que realizastes em nós.  ℟. Do vosso templo santo que está em Jerusalém.  ℣. Senhor, tende piedade de nós.  Jesus Cristo, tende piedade de nós.  Senhor, tende piedade de nós.  Pai Nosso (em voz baixa até):  ℣. E não nos deixeis cair em tentação.  ℟. Mas livrai-nos do mal.  ℣. Protegei os vossos servos.  ℟. Que esperam em Vós, meu Deus.  ℣. Enviai-lhes do vosso santuário o vosso socorro.  ℟. Defendei-os do alto de Sião.  ℣. Sêde para êles, Senhor, uma fortaleza.  ℟. Diante do inimigo.  ℣. Senhor, ouví a minha oração.  ℟. E chegue até Vós o meu clamor.  ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o teu espírito.  ℣. Oremos.  Senhor, volvei o vosso olhar, nós vô-lo pedimos, sobre estes vossos servos e concedei vossa benévola assistência a esta vossa instituição que destinastes à propagação do gênero humano a fim de que se conservem com o vosso auxílio os que se uniram sob a vossa autoridade.  Por Cristo Nosso Senhor.  ℟. Amém. | ℣. Confírma hoc, Deus, quod operátus es in nóbis.  ℟. A templo sancto tuo, quod est in Jerúsalem.  ℣. Kýrie, eléison.  Christe, eléison.  Kýrie, eléison.  Pater noster *(secreto usque ad)*  ℣. Et ne nos indúcas in tentatiónem.  ℟. Sed líbera nos a malo.  ℣. Salvos fac servos tuos.  ℟. Deus meus, sperántes in te.  ℣. Mitte eis, Dómine, auxílium de sancto.  ℟. Et de Sion tuére eos.  ℣. Esto eis, Dómine, turris fortitúdinis.  ℟. A fácie inimíci.  ℣. Dómine, exáudi oratiónem meam.  ℟. Et clamor meus ad te véniat.  ℣. Dóminus vobíscum.  ℟. Et cum spíritu tuo.  ℣. Oremus.  Réspice, quaésumus, Dómine, super hos fámulos tuos: et institútis tuis, quibus propagatiónem humáni géneris ordinásti, benígnus assíste; ut qui te auctóre jungúntur, te auxiliánte servéntur.  Per Christum Dóminum nostrum.  ℟. Amen. |

Se, em em seguida à celebração do casamento, houver de dar as bençãos, o Sacerdote mandará colocar na credência, ao lado da Epístola, a casula e o manípulo, e, revestindo-se na sacristia de amito, alva, cíngulo e estola, tomará a capa de asperges branca e procederá às cerimônias como acima ficou declarado; as quais terminadas, irá à credência, tomará o manípulo, despirá a capa, receberá a casula e celebrará a *Missa pro sponso et sponsa*, se o rito o permitir ou, não o permitindo, fará comemoração *pro sponso et sponsa*, na Missa do Dia.

Quando se derem as bençãos nupciais a muitos cônjuges na mesma Missa, nada se mudará nas orações e em tudo o mais.

Os esposos voltam ao seu lugar para assistirem à Missa.

Missa

**PREPARAÇÃO: Orações ao pé do altar**

De pé, diante dos degraus do altar, o celebrante começa a Missa, fazendo o sinal da cruz (). Nas Missas cantadas e solenes, o coro começa logo pelo canto do Intróito, enquanto o celebrante recita as orações ao pé do altar em voz baixa, às quais respondem os ministros ou somente o acólito.

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Em nome do Pai,  e do Filho, e do Espírito. Amém.  ℣. Subirei ao altar de Deus.  ℟. Do Deus que alegra a minha juventude. | ℣. In nómine Patris,  et Filii, et Spiritus Sancti. Amén.  ℣. Introibo ad altare Dei.  ℟. Ad Deum qui lætificat juventutem meam. |

Salmo 42 (este salmo omite­se nas Missas de Defuntos e do Tempo da Paixão)

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Julga-me, ó Deus, e separa a minha causa duma gente não santa. Livra-me do homem iníquo e enganador.  ℟. Tu que és, ó Deus, a minha fortaleza, porque me repeliste? E porque hei­de eu andar triste, enquanto me aflige o inimigo?  ℣. Envia a Tua luz e a Tua verdade; estas me conduzirão e me levarão ao Teu santo monte e aos Teus tabernáculos.  ℟. E aproximar­me­ei do altar de Deus, do Deus que alegra a minha mocidade.  ℣. Ó Deus, Deus meu, eu Te louvarei com a cítara. Por que estás triste, minha alma? E por que me inquietas?  ℟. Espera em Deus, porque eu ainda O hei­de louvar, a Ele que é a minha salvação e o meu Deus.  ℣. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.  ℟. Assim como era no princípio, seja agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.  ℣. Subirei ao altar de Deus.  ℟. Do Deus que alegra a minha juventude.  ℣. Nosso auxílio  está no nome do Senhor.  ℟. Que criou o Céu e a terra. | ℣. Júdica me, Deus, et discerne causam meam de gente non sancta: ab homine iniquo et doloso erue me.  ℟. Quia tu es, Deus, fortitudo mea: quare me repulisti, et quare tristis incedo, dum affligit me inimicus?  ℣. Emitte lucem tuam et veritatem tuam: ipsa me deduxerunt et adduxerunt in montem sanctum tuum, et in tabernacula tua.  ℟. Et introibo ad altare Dei: ad Deum qui lætificat juventutem meam.  ℣. Confitebor tibi in cithara Deus, Deus meus: quare tristis es anima mea, et quare conturbas me?  ℟. Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi: salutare vultus mei, et Deus meus.  ℣. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.  ℟. Sicut erat in principo, et nunc, et semper: et in sæcula sæculorum. Amen.  ℣. Introibo ad altare Dei.  ℟. Ad Deum qui lætificat juventutem meam.  ℣. Adjutorium  nostrum in nomine Domine.  ℟. Qui fecit cælum et terram. |

Com grande desejo de se purificar, o Celebrante primeiramente, antes de se aproximar do altar, e depois os fiéis, acusam-se diante de Deus e dos Santos dos pecados que cometeram e pedem a Deus misericórdia.

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Eu me confesso a Deus etc.  ℟. Que Deus onipotente se amerceie de ti, que te perdoe os pecados e te conduza à vida eterna.  ℣. Amém.  ℟. Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso,à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, porque pequei muitas vezes, por pensamentos, palavras e obras, *(bate-se por três vezes no peito)* por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, que rogueis a Deus Nosso Senhor por mim.  ℣. Que Deus onipotente se compadeça de vós, que vos perdoe os pecados e vos conduza à vida eterna.  ℟. Amém.  ℣. Indulgência  absolvição, e remissão dos nossos pecados, conceda-nos o Senhor onipotente e misericordioso.  ℟. Amém.  ℣. Se Vos tornardes para nós, Senhor, dar-nos-ei a vida.  ℟. E o Vosso povo alegrar-se-á em Vós.  ℣. Mostrai-nos, Senhor, a Vossa misericórdia.  ℟. E dai-nos a Vossa salvação.  ℣. Senhor, ouvi a minha oração.  ℟. E chegue até Vós o meu clamor.  ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o teu espírito.  ℣. Oremos. *(o seguinte é rezado em voz baixa)*  Lavai-nos, Senhor, de todo o pecado, a fim de merecermos penetrar de coração puro no Santo dos Santos. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém  Nós vos suplicamos, Senhor, pelos méritos de vossos santos, *(beijando o centro do altar)* cujas relíquias aqui se encontram, e de todos os demais santos, vos digneis perdoar todos os nossos pecados. Amém. | ℣. Confiteor Deo omnipotenti etc.  ℟. Misereatur tui omnipotens Deus, et dimissis peccatis tuis, perducat te ad vitam æternam.  ℣. Amen.  ℟. Confiteor Deo omnipotenti, beatæ Mariæ semper Virgini, beato Michæli Archangelo, beato Joanni Baptistæ, sanctis Apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, pater: quia peccavi nimis cogitatione, verbo, et opere: *(bate-se por três vezes no peito)* mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michælem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te, pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum.  ℣. Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris, perducat vos ad vitam æternam.  ℟. Amen.  ℣. Indulgentiam  absolutionem, et remissionem peccatorum nostrorum, tribuat nobis omnipotens et misericors Dominus.  ℟. Amen.  ℣. Deus, tu conversus vivificabis nos.  ℟. Et plebs tua lætabitur in te.  ℣. Ostende nobis Domine, misericordiam tuam.  ℟. Et salutare tuum da nobis.  ℣. Dómine, exáudi oratiónem meam.  ℟. Et clamor meus ad te véniat.  ℣. Dóminus vobíscum.  ℟. Et cum spíritu tuo.  ℣. Oremus. *(sequens in secreto)*  Aufer a nobis, quæsumus, Domine, iniquitates nostras: ut ad Sancta sanctorum puris mereamur mentibus introire. Per Christum Dominum nostrum. Amen.  Oramus te, Domine, per merita Sanctorum tuorum, quorum reliquiæ hic sunt, et omnium Sanctorum: ut indulgere digneris omnia peccata mea. Amen. |

Nas Missas solenes o celebrante deita incenso no turíbulo e benze-o ao mesmo tempo com as palavras seguintes : « Bendito sejas por Aquele em honra de Quem vais ser queimado. » Depois incensa o altar.

**PRIMEIRA PARTE: Ante-Missa**

**Intróito (Missa Pro Sponsis)**

O celebrante vai para o lado da Epístola, e lê o Introito. Canto solene de entrada, o Intróito como que enuncia o tema geral da Missa ou solenidade do dia. Às primeiras palavras do Intróito, todos se benzem, ao mesmo tempo que o celebrante.

|  |  |
| --- | --- |
| Antífona. O Deus de Israel vos uma. Esteja Ele mesmo convosco, como teve piedade dos dois filhos únicos. Agora fazei, Senhor, que eles Vos bendigam cada vez mais. *(No Tempo Pascal acrescenta-se : Allelúja, allelúja.)*  Sl. 127, 1. Bem aventurados os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos.  ℣. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém. *(repete-se a antífona)* | Antífona (Tob. 7, 15; 8, 19). Deus Israël conjúngat vos: et ipse sit vobíscum, qui misértus est duóbus únicis: et nunc, Dómine, fac eos plénius benedícere te. *(No Tempo Pascal acrescenta-se : Allelúja, allelúja.)*  Ps. 127, 1. Beáti omnes, qui timent Dóminum: qui ámbulant in viis ejus.  ℣. Glória Patri et Filio et Spiritui Sancto. Sicut erat in principio et nunc et semper et in sæcula sæculorum. Amen. *(repete-se a antífona)* |

**Kýrie**

O Kýrie é uma breve ladainha de procedência grega, uma tríplice invocação das três Pessoas Divinas. É dito alternadamente, celebrante com os assistentes ou coro com os fiéis:

|  |  |
| --- | --- |
| Senhor, tende piedade de nós.  Senhor, tende piedade de nós.  Senhor, tende piedade de nós.  Cristo, tende piedade de nós.  Cristo, tende piedade de nós  Cristo, tende piedade de nós.  Senhor, tende piedade de nós.  Senhor, tende piedade de nós.  Senhor, tende piedade de nós. | Kyrie, eleison.  Kyrie, eleison.  Kyrie, eleison.  Christe, eleison.  Christe, eleison.  Christe, eleison.  Kyrie, eleison.  Kyrie, eleison.  Kyrie, eleison. |

**Glória**

O Glória in excelsis, que os gregos denominam a grande doxologia, é um cântico de louvor entretecido de aclamações e súplicas, dirigido à Santíssima Trindade. Abre com as palavras que os Anjos cantaram no nascimento do Salvador. Omite-se nas Missas de Defuntos, em todas do Tempo do Advento, da Septuagésima e da Quaresma e nas férias sem festa fora do Tempo Pascal.

|  |  |
| --- | --- |
| Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Nós vos louvamos, Vos bendizemos, Vos adoramos e Vos glorificamos. Nós vos damos graças, por causa da Vossa grande glória, ó Senhor Deus, Rei do céu, Deus Pai onipotente. Ó Senhor, Filho Unigênito de Deus, Jesus Cristo. Senhor Deus, Cordeiro de Deus e Filho do Pai. Vós que tirais os pecados do mundo, tende compaixão de nós. Vós que tirais os pecados do mundo, ouvi a nossa prece. Vós que estais sentado à direita do Pai, tende compaixão de nós. Porque só Vós, Senhor Jesus Cristo, sois Santo, só Vós sois o Altíssimo. Com o Espírito Santo,  na glória de Deus Pai. Amém.  ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o teu espírito. | GLORIA IN EXCÉLSIS DEO. Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis. Laudamus te. Benedicimus te. Adoramus te. Glorificamus te. Gratias agimus tibi propter magnam gloriam tuam. Domine Deus, Rex coelestis, Deus Pater omnipotens. Domine Fili unigenite, Jesu Christe. Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris. Qui tollis peccata mundi, miserere nobis. Qui tollis peccata mundi, suscipe deprecationem nostram. Qui sedes ad dexteram Patris, miserere nobis. Quoniam tu solus Sanctus. Tu solus Dominus. Tu solus Altissimus, Jesu Christe. Cum Sancto Spiritu  in gloria Dei Patris.  Amen.  ℣. Dóminus vobíscum.  ℟. Et cum spíritu tuo. |

**Coleta**

O celebrante, diante do missal, recita a coleta. Breve oração que resume e apresenta a Deus os votos de toda a assembléia, votos estes sugeridos pelo mistério ou solenidade do dia.

|  |  |
| --- | --- |
| Oremos.  Ouvi-nos, Deus misericordioso e onipotente, e dai cumprimento por vossa benção ao que operamos por nosso ministério.  Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Por todos os séculos dos séculos. | Oremus.  Exáudi nos, omnípotens et misericors Deus: ut, quod nostro ministrate officio, tua benedictióne potius impleatur.  Per Dóminum nostrum Jesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per ómnia sæcula sæculorum. |
| ℟. Amém. | ℟. Amen. |

**Epístola (Epístola de S. Paulo aos Efésios 5, 22-33)**

No decorrer do ano litúrgico, a Igreja vai-nos lendo os mais belos passos dos Profetas e os princípios basilares da doutrina dos Apóstolos. Nas Missas solenes, a Epístola é cantada pelo subdiácono.

|  |  |
| --- | --- |
| Leitura da Epístola de São Paulo aos Efésios.  Irmãos: As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor, porque o marido é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja, seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim o estejam também as mulheres a seus maridos em tudo (o que não é contra a lei de Deus). Maridos, amai as vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja e por ela se entregou a si mesmo, para a santificar, purificando-a no baptismo da água pela palavra, para apresentar a si mesmo esta Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e imaculada. Do mesmo modo os maridos devem amar as suas mulheres, como ao seu próprio corpo. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Com efeito, ninguém aborreceu jamais a sua própria carne, mas nutre-a e cuida dela, como também Crislo o faz à Igreja, porque somos membros do seu corpo (mistico). Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher; e serão dois numa só carne. Grande mistério é este; eu o entendo em relação a Cristo e à Igreja. Por isso também cada um de vós (a exemplo de Cristo, que ama a sua Igreja) ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite a seu marido. | Léctio Epístolæ beáti Pauli Apóstoli ad Ephésios.  Fratres: Mulíeres viris suis súbditæ sint, sicut Dómino; quóniam vir caput est mulíeris, sicut Christus caput est Ecclésiæ: Ipse, salvátor córporis ejus. Sed sicut Ecclésia subjécta est Christo, ita et mulíeres viris suis in ómnibus. Viri, dilígite uxóres vestras, sicut et Christus diléxit  Ecclésiam, et seípsum trádidit pro ea, ut illam sanctificáret, mundans lavácro aquæ in verbo vitæ, ut exhibéret ipse sibi gloriósam Ecclésiam, non habéntem máculam, aut rugam, aut áliquid hujúsmodi, sed ut sit sancta et immaculáta. Ita et viri debent dilígere uxóres suas, ut córpora sua. Qui suam uxórem díligit, seípsum díligit. Nemo enim umquam carnem suam ódio hábuit, sed nutrit, et fovet eam, sicut et Christus Ecclésiam: quia membra sumus córporis ejus, de carne ejus et de óssibus ejus. Propter hoc relínquet homo patrem et matrem suam, et adhærébit uxóri suæ: et erunt duo in carne una. Sacraméntum hoc magnum est, ego autem dico in Christo, et in Ecclésia. Verúmtamen et vos sínguli, unusquísque uxórem suam, sicut seípsum díligat: uxor autem tímeat virum suum. |
| ℟. Graças a Deus. | ℟. Deo grátias. |

**Gradual e Aleluia**

O Gradual compõe-se geralmente de alguns versículos dum salmo que traduzem os devotos afetos produzidos na alma pela leitura precedente. No Tempo Pascal, o Gradual é substituído por um Aleluia. Aleluia é, em hebreu, uma espécie de interjeição de alegria. E de fato a melodia dos nossos Aleluias é uma explosão de júbilo, único modo que a alma, nesses momentos de dulcificante altura espiritual, encontra para se dirigir a Deus. Junta-se-lhe um versículo do salmo. Durante a Septuagésima e a Quaresma, o Aleluia é substituído pelo Trato.

|  |  |
| --- | --- |
| (Sl. 127, 3) Tua esposa é como a videira fecunda no interior de tua casa. Teus filhos, como vergônteas de oliveiras ao redor de tua mesa.  Aleluia, aleluia. (Sl. 19, 3). De seu santuário, vos envie o Senhor socorro, e vos proteja de Sião. Aleluia. | (Ps. 127, 3) Uxor tua sicut vitis abúndans in latéribus domus tuæ. Fílii tui sicut novéllæ olivárum in circúitu mensæ tuæ.  Allelúja, allelúja. (Ps. 19, 3). Mittat vobis Dóminus auxílium de sancto: et de Sion tueátur vos. Allelúja. |

**Evangelho**

Antes de ler ou cantar o Evangelho, o Celebrante, no meio do altar e profundamente inclinado, diz a oração « Munda cor meum » e pede a Deus que o abençoe. Nas Missas solenes é o Diácono que canta o Evangelho, recita o « Munda cor » e pede a benção ao Celebrante. Nas Missas de Defuntos diz-se o « Munda cor », mas omite-se a benção.

|  |  |
| --- | --- |
| Senhor onipotente, purificai o meu coração e os meus lábios, Vós que purificastes os lábios do Profeta Isaías com um carvão em brasa. E dignai-Vos por tal modo purificar-me com a Vossa misericórdia, que possa dignamente anunciar o Vosso Santo Evangelho. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.  Senhor, abençoai-me. Que o Senhor resida no meu coração e nos meus lábios, para que anuncie digna e convenientemente o Seu Evangelho. Amém. | Munda cor meum ac lábia mea, omnípotens Deus, qui lábia Isaíae prophétae cálculo mundásti igníto: ita me tua grata miseratióne dignáre mundáre, ut sanctum evangélium tuum digne váleam nuntiáre. Per Christum Dóminum nostrum. Amem.  Jube, Dómine, benedicere. Dominus sit in corde meo et in labiis meis: ut digne et competenter annuntiem evangelium suum. Amen. |

A leitura ou o canto do Evangelho, que nos recorda sempre um episódio da vida ou um ponto de doutrina do Salvador, rodeia-se de certa solenidade. A assembléia conserva-se de pé, por veneração e respeito para com a palavra de Deus. Nas Missas solenes organiza-se uma pequena procissão e incensa-se o Livro dos Evangelhos sendo acompanhado com círios acesos. Às primeiras palavras “Sequentia, etc.” faz-se o sinal da cruz na testa, na boca e no peito.

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o teu espírito.  ℣. Continuação  do Santo Evangelho segundo São Mateus. (19, 3-6) | ℣. Dóminus vobíscum.  ℟. Et cum spíritu tuo.  ℣. Sequéntia  sancti Evangélii secúndum Matthǽum. (19, 3-6) |
| ℟. Glória a Vós, Senhor. | ℟. Glória tibi, Dómine. |
| ℣. Naquele tempo, aproximaram-se os fariseus de Jesus para O tentar, dizendo: É lícito ao homem despedir a sua mulher por qualquer motivo? Ele lhes respondeu: Não lestes que o Criador quando criou o homem, no princípio, criou um homem e uma mulher? E disse: Por causa disto o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e serão ambos uma mesma carne. Assim eles já não são dois, mas uma mesma carne. Portanto não separe o homem o que Deus uniu. | ℣. In illo témpore: Accessérunt ad Jesum pharisǽi, tentántes eum et dicéntes: Si licet hómini dimíttere uxórem suam quacúmque ex causa? Qui respóndens, ait eis: Non legístis, quia qui fecit hóminem ab inítio, másculum et féminam fecit eos? Et dixit: Propter hoc dimíttet homo patrem et matrem, et adhærébit uxóri suæ, et erunt duo in carne una. Itaque jam non sunt duo, sed una caro. Quod ergo Deus conjúnxit, homo non séparet. |
| ℟. Louvor a Vós, ó Cristo. | ℟. Laus tibi, Christe. |

Enquanto isso, o celebrante beija o Missal no início do Evangelho recitado e diz:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Por estas palavras do Evangelho, perdoados sejam os nossos pecados. | ℣. Per evangélica dicta, deleántur nostra delícta. |

**Credo**

A história deste Credo, chamado de Niceno-Constantinopolitano, é uma brilhante afirmação de fé contra as heresias que a Igreja teve de defrontar no decorrer dos séculos. É o símbolo triunfante da nossa fé. Diz-se aos Domingos, nas festas dos Apóstolos e dos Doutores da Igreja, e em certas festas mais solenes. Nas Missas cantadas, alterna-se entre o coro e os fiéis:

|  |  |
| --- | --- |
| CREIO em um só Deus.  Pai, todo poderoso, criador do Céu e da Terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus. Nascido do Pai, antes de todos os séculos. Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro. Gerado, não feito, consubstancial ao Pai, por meio de Quem foram feitas todas as coisas. Que por causa de nós, homens, e por causa de nossa salvação desceu dos Céus. *(nesta frase todos se ajoelham)* **E se encarnou por obra do Espírito Santo, em Maria Virgem, e se fez homem.** Também por amor de nós foi crucificado, sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras. Subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai. Donde virá de novo, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos e cujo reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho. Que com o Pai e com o Filho é igualmente adorado e glorificado: ele o que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só Batismo, para a remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos. E a vida  do século futuro. Amém. | CREDO in unum Deum.  Patrem omnipotentem, factorem coeli et terræ, visibilium omnium et invisibilium. Et in unum Dominum Jesum Christum, Filium Dei unigenitum. Et ex Patre natum ante omnia sæcula. Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero. Genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt. Qui propter nos homines, et propter nostram salutem descendit de coelis. *(nesta frase todos se ajoelham)* **Et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine: et homo factus est**. Crucifixus etiam pro nobis: sub Pontio Pilato passus, et sepultus est. Et resurrexit tertia die, secundum Scripturas. Et ascendit in coelum: sedet ad dexteram Patris. Et iterum venturus est cum gloria judicare vivos et mortuos: cujus regni non erit finis. Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem: qui ex Patre, Filioque procedit. Qui cum Patre, et Filio simul adoratur et conglorificatur: qui locutus est per Prophetas. Et unam, sanctam, catholicam et apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum baptisma in remissionem peccatorum. Et exspecto resurrectionem mortuorum. Et vitam  venturi sæculi. Amen. |

**SEGUNDA PARTE: Sacrifício**

**Ofertório**

Com o Ofertório, começa a segunda parte da Missa ou Sacrifício propriamente dito. O celebrante volta-se ao povo com esta saudação:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o teu espírito. | ℣. Dóminus vobíscum.  ℟. Et cum spíritu tuo. |
| ℣. Oremos.  (Sl. 30, 15-16) Espero em Vós, Senhor, e digo: Vós sois o meu Deus; em vossas mãos está o meu destino. | ℣. Orémus.  (Ps. 30, 15-16) In te sperávi, Dómine: dixi: Tu es Deus meus: in mánibus tuis témpora mea. |

O Celebrante lê a Antífona do Ofertório, vestígio de um cântico que se executava outrora durante a procissão das oferendas. Todas as orações do Ofertório exprimem o sentimento de oblação.

O Celebrante oeferece o pão e coloca-o na patena. Coloquemo-nos também na patena, hóstias pequenas à beira da grande, ofereçamo-nos com ela ao Senhor. Ofereçamo-nos sim, e não retiremos dela, durante o dia, nehuma partícula da nossa oblação. Oferecimento do pão:

|  |  |
| --- | --- |
| Recebei, santo Pai, onipotente e eterno Deus, esta hóstia imaculada, que eu vosso indigno servo, vos ofereço, ó meu Deus, vivo e verdadeiro, por meus inumeráveis pecados, ofensas, e negligências, por todos os que circundam este altar, e por todos os fiéis vivos e falecidos, a fim de que, a mim e a eles, este sacrifício aproveite para a salvação na vida eterna. Amém | Suscipe, sancte Pater, omnipotens æterne Deus, hanc immaculatam hostiam, quam ego indignus famulus tuus offero tibi, Deo meo vivo et vero, pro innumerabilibus peccatis, et offensionibus, et negligentiis meis, et pro omnibus circumstantibus, sed et pro omnibus fidelibus Christianis vivis atque defunctis: ut mihi, et illis proficiat ad salutem in vitam æternam. Amen. |

Ao lado direito do altar, o celebrante deita vinho no cálice, a que mistura umas gotas de água, dizendo a seguinte oração:

|  |  |
| --- | --- |
| Ó Deus,  que maravilhosamente criastes em sua dignidade a natureza humana e mais prodigiosamente ainda a restaurastes, concedei-nos, que pelo mistério desta água e deste vinho, sermos participantes da divindade daquele que se dignou revestir-se de nossa humanidade, Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso, que sendo Deus convosco vive e reina em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém. | Deus,  qui humanæ substantiæ dignitatem mirabiliter condidisti, et mirabilius reformasti: da nobis per hujus aquæ et vini mysterium, ejus divinitatis esse consortes, qui humanitatis nostræ fieri dignatus est particeps, Jesus Christus Filius tuus Dominus noster: Qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus: per omnia sæcula sæculorum. Amen.. |

No meio do altar, o celebrante faz o oferecimento do cálice:

|  |  |
| --- | --- |
| Nós vos oferecemos Senhor, o cálice da salvação, suplicando a vossa clemência. Que ele suba qual suave incenso à presença de vossa divina majestade, para salvação nossa e de todo o mundo. Amém. | Offerimus tibi, Domine, calicem salutaris, tuam deprecantes clementiam: ut in conspectu divinæ maiestatis tuæ, pro nostra et totius mundi salute, cum odore suavitatis ascendat. Amen. |

Depois, inclinando-se diz:

|  |  |
| --- | --- |
| Em espírito de humildade e coração contrito, sejamos por vós acolhidos, Senhor. E assim se faça hoje este nosso sacrifício em vossa presença, de modo que vos seja agradável, ó Senhor Nosso Deus. | In spiritu humilitatis et in animo contrito suscipiamur a te, Domine: et sic fiat sacrificum nostrum in conspectu tuo hodie, ut placeat tibi, Domine Deus. |

Invoca o Espírito Santo e abençoa as oferendas:

|  |  |
| --- | --- |
| Vinde, ó Santificador, onipotente e eterno Deus e, abençoai  este sacrifício preparado para glorificar o vosso santo nome. | Veni, Sanctificator, omnipotens æterne Deus: et benedic  hoc sacrificum, tuo sancto nomini præparatum. |

Nas missas solenes, e com frequência nas missas cantadas, segue-se o rito da incensação.

Em seguida, o celebrante vai à extremidade do altar e lava as mãos, dizendo os seguintes versículos do salmo 25:

|  |  |
| --- | --- |
| Lavo as minhas mãos entre os inocentes, e me aproximo do vosso altar, ó Senhor. Para ouvir o cântico dos vossos louvores, e proclamar todas as vossas maravilhas. Eu amo, Senhor, a beleza da vossa casa, e o lugar onde reside a vossa glória. Não me deixeis, ó Deus, perder a minha alma com os ímpios, nem a minha vida com os sanguinários. Em suas mãos se encontram iniquidades, sua direita está cheia de dádivas. Eu porém, tenho andado na inocência. Livrai-me, pois, e tende piedade de mim. Meus pés estão firmes no caminho reto. Eu te bendigo, Senhor, nas assembléias dos justos. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos, Amém. | Lavabo inter innocentes manus meas: et circumdabo altare tuum, Domine. Ut audiam vocem laudis: et enarrem universa mirabila tua. Domine, dilexi decorem domus tuæ: et locum habitationis gloriæ tuæ. Ne perdas cum impiis, Deus, animam meam: et cum viris sanguinum vitam meam. In quorum manibus iniquitates sunt: dextera eorum repleta est muneribus. Ego autem in innocentia mea ingressus sum: redime me, et miserere mei. Pes meus stetit in directo: in ecclesiis benedicam te, Domine. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. Sicut erat in principio, et nunc, et semper: et in sæcula sæculorum. Amen. |

Inclinado, ao meio do altar, o celebrante diz a Oração à Santíssima Trindade:

|  |  |
| --- | --- |
| Recebei, ó Trindade Santíssima, esta oblação, que vos oferecemos em memória da Paixão, Ressurreição e Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em honra da bem-aventurada e sempre Virgem Maria, de são João Batista, dos santos apóstolos Pedro e Paulo, e de todos os Santos; para que, a eles sirva de honra e a nós de salvação, e eles se dignem interceder no céu por nós que na terra celebramos sua memória. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso. Amém. | Suscipe, sancta Trinitas, hanc oblationem, quam tibi offerimus ob memoriam passionis, resurrectionis, et ascensionis Jesu Christi, Domini nostri, et in honorem beatæ Mariæ semper Virginis, et beati Ioannis Baptistæ, et sanctorum apostolorum Petri et Pauli, et istorum, et omnium sanctorum: ut illis proficiat ad honorem, nobis autem ad salutem: et illi pro nobis intercedere dignentur in cælis, quorum memoriam agimus in terris. Per eumdem Christum Dominum nostrum. Amen. |

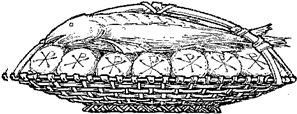
O Celebrante volta-se para os fiéis, e convida-os a que orem com ele para que Deus Se digne aceitar-lhes o sacrifício comum:

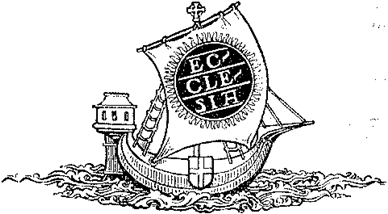
|  |  |
| --- | --- |
| ℣. ORAI IRMÃOS, para que este sacrifício, que também é vosso, seja aceito e agradável a Deus Pai Onipotente.  ℟. Receba, o Senhor, de vossas mãos este sacrifício, para louvor e glória de seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.  ℣. Amém. | ℣. ORATE FRATRES, ut meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud Deum Patrem omnipotentem.  ℟. Suscipiat Dominus sacrificium de manibus tuis ad laudem et gloriam nominis sui, ad utilitatem quoque nostram, totiusque Ecclesiæ suæ sanctæ.  ℣. Amen. |

**Secreta**

A Secreta diz-se, como o nome indica, em secreto. No entanto, para que os fiéis possam corroborar com um amém a toda a ação do Ofertório que terminou, o Celebrante conclue em voz alta:

|  |  |
| --- | --- |
| Senhor, nós Vos suplicamos, aceitai o sacrifício que Vos oferecemos pelo laço sagrado do matrimônio, e, sendo Vós o seu Autor, guiai-o por vossa providência. Por Nosso Senhor etc. | Suscipe, quǽsumus, Dómine, pro sacra conúbii lege munus oblátum: et, cujus largítor es óperis, esto dispósitor. Per Dóminum etc. |
| *(em voz alta)* ℣. Por todos os séculos dos séculos.  ℟. Amém. | *(em voz alta)* ℣. Per ómnia sæcula sæculorum.  ℟. Amen. |





**Cânon**

O Cânon constitui a parte central da Missa. Com o Prefácio, começa a solene oração sacerdotal da Igreja e oblação propriamente dita do Sacrifício. Curto diálogo introdutório entre o celebrante e a assembléia desperta nas almas os sentimentos de ação de graças que convêm à celebração dos santos mistérios.

**Prefácio**

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o vosso espírito.  ℣. Corações ao alto.  ℟. Temo-los para o Senhor.  ℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.  ℟. É digno e justo.  ℣. É verdadeiramente digno, justo, racional e salutar, que sempre e em toda a parte Vos rendamos graças, Senhor Santo, Pai onipotente e Deus eterno, por Jesus Cristo, Nosso Senhor. É por Ele que os Anjos louvam a Vossa Majestade, as Dominações a adoram, tremem as Potestades. Os Céus, as virtudes dos Céus, e os bem-aventurados Serafins a celebram com recíproca alegria. Às suas vozes, nós Vos rogamos, mandeis que se unam as nossas, quando em humilde confissão Vos dizemos: | ℣. Dominus vobiscum.  ℟. Et cum spiritu tuo.  ℣. Sursum corda.  ℟. Habemus ad Dominum.  ℣. Gratias agamus Domino Deo nostro.  ℟. Dignum et justum est.  ℣. Vere dignum et justum est, æquum et salutáre, nos tibi semper et ubíque grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérnae Deus: per Christum Dóminum nostrum. Per quem majestátem tuam laudant Ángeli, adórant Dominatiónes, tremunt Potestátes. Cæli cælorúmque Virtútes ac beáta Séraphim, sócia exsultatióne concélebrant. Cum quibus et nostras voces, ut admítti júbeas deprecámur, súpplici confessióne dicéntes: |

**Sanctus**

|  |  |
| --- | --- |
| Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos Exércitos. A Terra e o Céu estão cheios da Vossa glória. Hosana no mais alto dos Céus.  Bendito O que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas! | Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth. Pleni sunt cæli et terra gloria tua.  Hosanna in excelsis.  Benedictus, qui venit in nomine Domini. Hosanna in excelsis. |

**Continuação do Cânon**

O celebrante, profundamente inclinado, beija o altar e continua a grande oração sacerdotal em voz baixa:

|  |  |
| --- | --- |
| A vós, Pai clementíssimo, por Jesus Cristo vosso Filho e Senhor nosso, humildemente rogamos e pedimos aceiteis e abençoeis estes  dons, estas  dádivas, estas  santas oferendas ilibadas.  Nós Vo-los oferecemos, em primeiro lugar, pela vossa santa Igreja católica, à qual vos dignai conceder a paz, proteger, conservar na unidade e governar, através do mundo inteiro, e também pelo vosso servo o nosso Papa **Francisco**, pelo nosso Bispo **Antônio**, e por todos os (bispos) ortodoxos, aos quais incumbe a guarda da fé católica e apostólica.  Lembrai-vos, Senhor, de vossos servos e servas, e de todos os que aqui estão presentes, cuja fé e devoção conheceis, e pelos quais vos oferecemos, ou eles vos oferecem, este sacrifício de louvor, por si e por todos os seus, pela redenção de suas almas, pela esperança de sua salvação e de sua conservação, e consagram suas dádivas a vós, o Deus eterno, vivo e verdadeiro.  Unidos na mesma comunhão, veneramos primeiramente a memória da gloriosa e sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e Senhor Nosso Jesus Cristo, e também de S. José, o Esposo da mesma Virgem, e dos vossos bem-aventurados Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, Tiago, João e Tomé, Tiago, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Xisto, Cornélio, Cipriano, Lourenço, Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião, e a de todos os vossos santos. Por seus méritos e preces, concedei-nos, sejamos sempre fortalecidos com o socorro de vossa proteção. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso. Amém.  Por isso, vos rogamos, Senhor, aceiteis favoravelmente a homenagem de servidão que nós e toda a vossa Igreja vos prestamos, firmai os nossos dias em vossa paz, arrancai-nos da condenação eterna, e colocai-nos entre os vossos eleitos. Por Jesus Cristo, Senhor Nosso. Amém.  Nós vos pedimos, ó Deus, que esta oferta seja por vós em tudo, abençoada, aproovada, ratificada, digna e aceitável a vossos olhos, a fim de que se torne para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso diletíssimo Filho e Senhor Nosso. | Te igitur, clementissime Pater, per Jesum Christum Filium tuum, Dominum nostrum, supplices rogamus ac petimus, uti accepta habeas, et benedicas, hæc  dona, hæc  munera, hæc sancta  sacrificia illibata;  In primis, quae tibi offérimus pro Ecclésia tua sancta cathólica: quam pacificáre, custódire, adunáre et régere dignéris toto orbe terrárum: una cum fámulo tuo Papa nostro **Francisco** et Antístite nostro **Antonio** et ómnibus orthodoxis, atque cathólicae et apostólicae fídei cultóribus.  Memento, Domine, famulorum, famularumque tuarum (N. et N.) et omnium circumstantium, quorum tibi fides cognita est, et nota devotio, pro quibus tibi offerimus: vel qui tibi offerunt hoc sacrificium laudis pro se, suisque omnibus: pro redemptione animarum suarum, pro spe salutis, et incolumitatis suæ: tibique reddunt vota sua æterno Deo, vivo et vero.  Communicantes, et memoriam venerantes, in primis gloriosæ semper Virginis Mariæ, Genitricis Dei et Domini nostri Jesu Christi: sed et beáti Joseph, ejúsdem Virginis Sponsi, et beatorum Apostolorum ac Martyrum tuorum, Petri et Pauli, Andreæ, Jacobi, Joannis, Thomæ, Jacobi, Philippi, Bartholomæi, Matthæi, Simonis, et Thaddæi, Lini, Cleti, Clementis, Xysti, Cornelii, Cypriani, Laurentii, Chrysógoni, Joannis et Pauli, Cosmæ et Damiani, et omnium Sanctorum tuorum; quorum meritis precibusque concedas, ut in omnibus protectionis tuæ muniamur auxilio. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.  Hanc igitur oblationem servitutis nostræ, sed et cunctæ familiæ tuæ, quæsumus, Domine, ut placatus accipias: diesque nostros in tua pace disponas, atque ab æterna damnatione nos eripi, et in electorum tuorum jubeas grege numerari.Per Christum Dominum nostrum. Amen.  Quam oblationem tu, Deus, in omnibus, quæsumus, benedictam, adscriptam, ratam, rationabilem, acceptabilemque facere digneris: ut nobis Corpus, et Sanguis fiat dilectissimi Filii tui Domini nostri Jesu Christi. |

**Consagração**

Chegou o Celebrante ao momento soleníssimo da Missa. Vai renovar, sob a ordem e com as palavras de Jesus, o Sacrifício da última ceia, sacrifício que o Senhor instituiu para perpetuar de modo incruento o Sacrifício redentor do Calvário. Veneremos e adoremos o Corpo e o Sangue do Senhor, que o Sacerdote nos vai apresentar:

|  |  |
| --- | --- |
| Ele, na véspera de sua paixão, tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, e elevando os olhos ao céu para vós, ó Deus, seu Pai onipotente, dando-vos graças, benzeu-o, partiu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e Comei Dele, Todos.  « **Isto é o Meu Corpo** »  De igual modo, depois de haver ceado, tomando também este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, e novamente dando-vos graças, benzeu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e Bebei Dele Todos.  « **Este é o Cálice do meu Sangue, do novo e eterno Testamento : mistério de fé : que será derramado por vós e por muitos para remissão dos pecados.** »  Todas as vezes que isto fizerdes, fazei-o em memória de mim. | Qui pridie quam pateretur, accepit panem in sanctas ac venerabiles manus suas,et elevatis oculis in cælum ad te Deum Patrem suum omnipotentem, tibi gratias agens, benedixit, fregit, deditque discipulis suis, dicens: Accipite, et manducate ex hoc omnes.  « **Hoc est enim Corpus meum** »  Simili modo postquam cænatum est, accipiens et hunc præclarum Calicem in sanctas ac venerabiles manus suas: item tibi gratias agens, benedixit, deditque discipulis suis, dicens: Accipite, et bibite ex eo omnes  **« Hic est enim Calix Sanguinis mei, novi et æterni testamenti : mysterium fidei : qui pro vobis et pro multis effundetur in remissionem peccatorum. »**  Hæc quotiescumque fecéritis, in mei memóriam faciétis. |

**Continuação do Cânon**

O celebrante continua depois as orações do Cânon:

|  |  |
| --- | --- |
| Por esta razão, Senhor, nós, vossos servos, com o vosso povo santo, lembrando-nos da bem-aventurada Paixão do mesmo Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso, assim como de sua Ressurreição, saindo vitorioso do sepulcro, e de sua gloriosa Ascensão aos céus, oferecemos à vossa augusta Majestade, de vossos dons e dádivas, a Hóstia  pura, a Hóstia  santa, a Hóstia  imaculada, o Pão  santo da vida eterna, e o Cálice da salvação  perpétua.  Sobre estes dons, vos pedimos digneis lançar um olhar favorável, e recebê-los benignamente, assim como recebeste as ofertas do justo Abel, vosso servo, o sacrifício de Abraão, pai de nossa fé, e o que vos ofereceu vosso sumo sacerdote Melquisedeque, Sacrifício santo, Hóstia imaculada.  Suplicantes vos rogamos, ó Deus onipotente, que, pelas mãos de vosso santo Anjo, mandeis levar estas ofertas ao vosso Altar sublime, à presença de vossa divina Majestade, para que, todos os que, participando deste altar, recebermos o sacrossanto Corpo, e Sangue de vosso Filho, sejamos repletos de toda a bênção celeste e da Graça. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.  Lembrai-vos, também, Senhor, de vossos servos e servas (NN. e NN.), que nos precederam, marcados com o sinal da fé, e agora descansam no sono da paz.  A estes, Senhor, e a todos os mais que repousam em Jesus Cristo, nós vos pedimos, concedei o lugar do descanso, da luz e da paz. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém  TAMBÉM A NÓS, PECADORES, vossos servos, que esperamos na vossa infinita misericórdia, dignai-vos conceder um lugar na comunidade de vossos santos Apóstolos e Mártires: João, Estevão, Matias, Barnabé, Inácio, Alexandre, Marcelino, Pedro, Felicidade, Perpétua, Águeda, Luzia, Inês, Cecília, Anastácia, e com todos os vossos Santos. Unidos a eles pedimos, vos digneis receber-nos, não conforme nossos méritos mas segundo a vossa misericórdia.Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.  Por Ele, ó Senhor, sempre criais, santificais, vivificais, abençoais, e nos concedeis todos estes bens.  Por  Ele, com  Ele e  Nele, a Vós, Deus Pai  onipotente, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória. | Unde et memores, Domine, nos servi tui sed et plebs tua sancta, eiusdem Christi Filii tui Domini nostri tam beatæ Passionis, nec non et ab inferis Resurrectionis, sed et in cælos gloriosæ Ascensionis: offerimus præclaræ maiestati tuæ de tuis donis ac datis, hostiam  puram, hostiam  sanctam, hostiam  immaculatam, Panem  sanctum vitæ æternæ, et Calicem  salutis perpetuæ.  Supra quæ propitio ac sereno vultu respicere digneris; et accepta habere, sicuti accepta habere dignatus es munera pueri tui justi Abel, et sacrificium Patriarchæ nostri Abrahæ: et quod tibi obtulit summus sacerdos tuus Melchisedech, sanctum sacrificium, immaculatam hostiam.  Supplices te rogamus, omnipotens Deus, jube hæc perferri per manus sancti Angeli tui in sublime altare tuum, in conspectu divinæ majestatis tuæ: ut quoquot ex hac altaris participatione sacrosanctum Filii tui Corpus, et Sanguinem sumpserimus, omni benedictione cælesti et gratia repleamur. Per eumdem Christum Dominum nostrum. Amen.  Memento etiam, Domine, famulorum famularumque tuarum (N. et N.) qui nos præcesserunt cum signo fidei, et dormiunt in somno pacis.  Ipsis, Domine, et omnibus in Christo quiescentibus, locum refrigerii, lucis et pacis, ut indulgeas, deprecamur. Per eumdem Christum Dominum nostrum. Amen.  NOBIS QUOQUE PECCATORIBUS, famulis tuis, de multitudine miserationum tuarum sperantibus, partem aliquam, et societatem donare digneris, tuis sanctis Apostolis et Martyribus: cum Joanne, Stephano, Matthia, Barnaba, Ignatio, Alexandro, Marcellino, Petro, Felicitate, Perpetua, Agatha, Lucia, Agnete, Cæcilia, Anastasia, et omnibus Sanctis tuis: intra quorum nos consortium non æstimator meriti, sed veniæ, quæsumus, largitor admitte. Per Christum Dominum nostrum.  Per quem hæc omnia Domine, semper bona creas, sanctificas, vivificas, benedicis, et præstas nobis.  Per  ipsum, et cum  ipso, et in  ipso, est tibi Deo Patri  omnipotenti, in unitate  Spiritus Sancti, omnis honor et gloria. |

O celebrante termina em voz alta:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Por todos os séculos dos séculos.  ℟. Amém. | ℣. Per omnia sæcula sæculorum.  ℟. Amen. |

**Comunhão**

O Sacrifício já se ofereceu. Deus aceitou-o, deixou-se apaziguar, e vai-Se-nos dar a Si mesmo em Cristo na Santa Comunhão. O Celebrante prepara-se e recita a oração dominical, e pede a Deus que nos dê o pão de cada dia e as disposições de caridade para com Ele e o próximo indispensáveis para bem comungar:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. OREMOS. Instruídos com estes preceitos salutares e com esta divina doutrina, ousamos dizer:  Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixeis cair em tentação,  ℟. Mas livrai-nos do mal.  ℣. (*em voz baixa*) Amém. | ℣. OREMUS. Præceptis salutaribus moniti, et divina institutione formati, audemus dicere:  Pater noster, qui es in cælis: sanctificetur nomen tuum: adveniat regnum tuum: fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem,  ℟. Sed libera nos a malo.  ℣.(*em voz baixa*) Amen. |

**Benção Nupcial**

Depois do *Pater*, antes de dizer o *Libera nos*, o celebrante, de pé, do lado da epístola, voltado para os esposos, que estão de joelhos diante do altar, diz sobre eles as seguintes orações da benção nupcial:

|  |  |
| --- | --- |
| Oremos.  Senhor, atendei propício as nossas orações, e dignai-Vos acompanhar com a vossa graça o sacramento que estabelecestes para a propagação do gênero humano, de sorte que a união, de que sois Autor, se mantenha por vossa assistência. Por Nosso Senhor etc.  Oremos.  Deus, que por vosso poder tudo fizeste do nada; que, estabelecido o princípio do mundo, concedestes ao homem feito à vossa imagem o inesperável consórcio da mulher, de tal modo que da carne do varão houvesse princípio o corpo feminino, ensinando assim nunca ser lícito separar o que Vos agradou formar de um só; Deus, que por tão excelente mistério santificaste a união conjugal, para terdes, no contrato das núpcias, uma figura do vínculo sagrado de Cristo com a Igreja; Deus, por quem a mulher se une ao homem, e a sociedade assim constituída em seu princípio, goza daquela benção, a única não retirada pela pena do pecado original, nem pela sentença do dilúvio; olhai propício sobre esta vossa serva que, ao contrair matrimônio, roga auxílio da Vossa proteção: seu jugo seja de amor e de paz; fiel e casta, despose-se em Cristo, e mantenha-se imitadora das santas mulheres: seja amável para seu marido como Raquel; prudente como Rebeca; fiel e provecta na idade, como Sara. Nada consiga dela o autor do mal; permaneça firme na fé e nos mandamentos: unida a um marido, evite relações ilícitas; robusteça a sua fraqueza com o rigor da disciplina; seja grave na modéstia, venerável no pudor, instruída nas doutrinas do Céu; fecunda na prole, honrada e inocente; logre o descanso dos bem-aventurados e o reino celeste; e vejam ambos os filhos de seus filhos até a terceira e quarta geração, e alcancem a velhice que desejam. Pelo mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor etc. | Orémus.  Propitiáre, Dómine, supplicatiónibus nostris, et institútis tuis, quibus propagatiónem humáni géneris ordinásti, benígnus assíste: ut, quod te auctóre júngitur, te auxiliánte servétur. Per Dóminum nostrum etc.  Orémus.  Deus, qui potestáte virtútis tuæ de níhilo cuncta fecísti: qui dispósitis universitátis exórdiis, hómini, ad imáginem Dei facto, ídeo inseparábile mulíeris adjutórium condidísti, ut femíneo córpori de viríli dares carne princípium, docens, quod ex uno placuísset instítui, numquam licére disjúngi: Deus, qui tam excellénti mystério conjugálem cópulam consecrásti, ut Christi et Ecclésiæ sacraméntum præsignáres in foédere nuptiárum: Deus, per quem múlier júngitur viro, et socíetas principáliter ordináta ea benedictióne donátur, quæ sola nec per originális peccáti pœnam nec per dilúvii est abláta senténtiam: réspice propítius super hanc fámulam tuam, quæ, maritáli jungénda consórtio, tua se éxpetit protectióne muníri: sit in ea jugum dilectiónis et pacis: fidélis et casta nubat in Christo, imitatríxque sanctárum permáneat feminárum: sit amábilis viro suo, ut Rachel: sápiens, ut Rebécca: longǽva et fidélis, ut Sara: nihil in ea ex áctibus suis ille auctor prævaricatiónis usúrpet: nexa fídei mandatísque permáneat: uni thoro juncta, contáctus illícitos fúgiat: múniat infirmitátem suam robóre disciplínæ: sit verecúndia gravis, pudóre venerábilis, doctrínis cœléstibus erudíta: sit fœcunda in sóbole, sit probáta et ínnocens: et ad Beatórum réquiem atque ad cœléstia regna pervéniat: et vídeant ambo fílios filiórum suórum, usque in tertiam et quartam generatiónem, et ad optátam pervéniant senectútem. Per eúndem Dóminum nostrum etc. |

**Continuação da Comunhão**

Continua o celebrante no meio do altar em voz baixa:

|  |  |
| --- | --- |
| Livrai-nos de todos os males, ó Pai, passados, presentes e futuros, e pela intercessão da bem-aventurada e gloriosa sempre Virgem Maria, dos vossos bem-aventurados apóstolos, Pedro, Paulo, André e todos os Santos, dai-nos propício a paz em nossos dias, para que, por vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado, e preservados de toda a perturbação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que, sendo Deus, convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,  (*em voz alta*) Por todos os séculos dos séculos.  ℟. Amém.  ℣. A paz  do Senhor  esteja sempre convosco.  ℟. E com o teu espírito.  ℣. (*continua em voz baixa*) Que esta união e consagração do Corpo e do Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo aproveite para a vida eterna àqueles que dela participamos. Amém. | Libera nos, quæsumus, Domine, ab omnibus malis, præteritis, præsentibus, et futuris: et intercedente beata et gloriosa semper Virgine Dei Genitrice Maria, cum beatis Apostolis tuis Petro et Paulo, atque Andrea, et omnibus Sanctis, da propitius pacem in diebus nostris: ut ope misericordiæ tuæ adiuti, et a peccato simus semper liberi, et ab omni perturbatione securi. Per eumdem Dominum nostrum Jesum Christum, Filium tuum. Qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sanctis Deus,  (*em voz alta*) Per ómnia saecula saeculórum.  ℟. Amen.  ℣. Pax  Domini  sit semper vobiscum.  ℟. Et cum spiritu tuo.  ℣. (*continua em voz baixa*) Hæc commixtio et consecratio Corporis et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi fiat accipientibus nobis in vitam æternam. Amen. |

**Agnus Dei**

O celebrante bate três vezes no peito, dizendo: (nas Missas de Defuntos o *miserere nobis* é substituído por *dona eis réquiem* e na última vez ajunta-se *sempitérnam*: dai-lhes o descanso eterno. Nas Missas cantadas o coro canta o *Agnus Dei* enquanto o celebrante o recita em voz baixa)

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,  ℟. Tende piedade de nós.  ℣. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,  ℟. Tende piedade de nós.  ℣. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,  ℟. Dai-nos a paz. | ℣. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  ℟. Miserére nobis.  ℣. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  ℟. Miserére nobis.  ℣. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  ℟. Dona nobis pacem. |

Inclinado, o celebrante recita as seguintes orações de preparação para a Comunhão (Nas Missas solenes o celebrante transmite a paz ao diácono [*Pax tecum* - a paz esteja convosco], ele ao subdiácono, o qual finalmente a transmite ao clero presente):

|  |  |
| --- | --- |
| Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz: não olheis os meus pecados, mas para a fé da vossa Igreja; dai-lhe, a paz e a unidade, segundo a vossa misericórdia. Vós que sendo Deus, viveis e reinais, em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.  Senhor Jesus Cristo, filho de Deus vivo, que por vontade do Pai, cooperando com o Espírito Santo, por vossa morte destes a vida ao mundo. Livrai-me, por este vosso sacrossanto Corpo e por vosso Sangue, de todos os meus pecados e de todos os males. E, fazei que eu observe sempre os vossos preceitos, e nunca me afaste de Vós, que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.  Este vosso Corpo, Senhor Jesus Cristo, que eu, que sou indigno, ouso receber, não seja para mim causa de juízo e condenação, mas por vossa misericórdia, sirva de proteção e defesa à minha alma e ao meu corpo, e de remédio aos meus males. Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém. | Domine Jesu Christe, qui dixisti Apostolis tuis: Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis: ne respicias peccata mea, sed fidem Ecclesiæ tuæ: eamque secundum voluntatem tuam pacificare et coadunare digneris: qui vivis et regnas Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen.  Domine Jesu Christe, Fili Dei vivi, qui ex voluntate Patris, cooperante Spiritu Sancto, per mortem tuam mundum vivificasti: libera me per hoc sacrosanctum Corpus et Sanguinem tuum ab omnibus iniquitatibus meis, et universis malis: et fac me tuis semper inhærere mandatis, et a te numquam separari permittas. Qui cum eodem Deo Patre et Spiritu Sancto vivis et regnas Deus in sæcula sæculorum. Amen.  Perceptio Corporis tui, Domine Jesu Christe, quod ego, indignus sumere præsumo, non mihi proveniat in judicium et condemnationem; sed pro tua pietate prosit mihi ad tutamentum mentis et corporis, et ad medelam percipiendam. Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen. |

**Comunhão do Celebrante**

O celebrante se ajoelha e pegando depois na sagrada Hóstia, diz:

|  |  |
| --- | --- |
| Receberei o Pão do céu e invocarei o nome do Senhor. | Panem cælestem accipiam, et nomen Domini invocabo. |

Em seguida bate três vezes no peito, dizendo as primeiras palavras em voz alta:

|  |  |
| --- | --- |
| SENHOR, EU NÃO SOU DIGNO, de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e a minha alma será salva. | DOMINE, NON SUM DIGNUS, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea. |

Em seguida comunga da sagrada Hóstia e do preciosíssimo Sangue, dizendo:

|  |  |
| --- | --- |
| O Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo  guarde a minha alma para a vida eterna. Amém.  Que retribuirei ao Senhor por tudo o que me tem concedido?  Tomarei o Cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor. Invocarei o Senhor louvando-O, e ficarei livre de meus inimigos.  O Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo  guarde a minha alma para a vida eterna. Amém. | Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat  animam meam in vitam æternam. Amen.  Quid retribuam Domino pro omnibus quæ tribuit mihi?  Calicem salutaris accipiam, et nomen Domini invocabo.Laudans invocabo Dominum, et ab inimicis meis salvus ero.  Sanguis Domini nostri Jesu Christi  custodiat animam meam in vitam æternam. Amen. |

**Comunhão dos Esposos**

Antes de comungarem, recita-se o Confiteor, implorando misericórdia e perdão a Deus:

|  |  |
| --- | --- |
| Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, porque pequei muitas vezes, por pensamentos, palavras e obras, *(bate-se por três vezes no peito)* por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, que rogueis a Deus Nosso Senhor por mim. | Confiteor Deo omnipotenti, beatæ Mariæ semper Virgini, beato Michæli Archangelo, beato Joanni Baptistæ, sanctis Apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, pater: quia peccavi nimis cogitatione, verbo, et opere *(bate-se por três vezes no peito)*: mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michælem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te, pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum. |

Voltando-se aos fiéis o celebrante diz:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Que Deus onipotente se compadeça de vós, e perdoando os vossos pecados, vos conduza à vida eterna.  ℟. Amém.  ℣. Indulgência  absolvição, e remissão dos nossos pecados, conceda-nos o Senhor onipotente e misericordioso.  ℟. Amém. | ℣. Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris, perducat vos ad vitam æternam.  ℟. Amen.  ℣. Indulgentiam  absolutionem, et remissionem peccatorum nostrorum, tribuat nobis omnipotens et misericors Dominus:  ℟. Amen. |

O celebrante volta-se ao altar, ajoelha e, voltando-se novamente para os fiéis, ergue a hóstia e diz:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Eis o Cordeiro de Deus; eis O que tira os pecados do mundo. | ℣. Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi. |

Em seguida, os fiéis repetem por três vezes, batendo no peito, as palavras do centurião:

|  |  |
| --- | --- |
| Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e a minha alma será salva. | Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea. |

Ao dar a comunhão, o celebrante diz:

|  |  |
| --- | --- |
| O Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo  guarde tua alma para a vida eterna. Amém. | Corpus Domini nostri Jesu Christi  custodiat animam tuam in vitam æternam. Amen. |

**Abluções**

O celebrante purifica primeiro o cálice e depois os dedos, e toma as abluções. Enquanto isso vai dizendo:

|  |  |
| --- | --- |
| Fazei Senhor, que com o espírito puro, conservemos o que a nossa boca recebeu. E, que desta dádiva temporal, nos venha remédio para a eternidade.  Concedei, Senhor, que vosso Corpo e vosso Sangue que recebi, me absorvam intimamente, e fazei que, restabelecido por estes puros e santos Sacramentos, não fique em mim mancha alguma de culpa. Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém. | Quod ore sumpsimus, Domine, pura mente capiamus, et de munere temporali fiat nobis remedium sempiternum.  Corpus tuum, Domine, quod sumpsi, et Sanguis, quem potavi, adhæreat visceribus meis: et præsta; ut in me non remaneat scelerum macula, quem pura et sancta refecerunt Sacramenta. Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum. Amen. |

**Antífona da Comunhão**

O celebrante passa para o lado da epístola e recita a antífona da Comunhão:

|  |  |
| --- | --- |
| (Ps. 127, 4 et 6). Eis como é abençoado todo homem que teme o Senhor: Que veja os filhos dos teus filhos e a paz em Israel. | (Ps. 127, 4 et 6). Ecce, sic benedicétur omnis homo, qui timet Dóminum: et vídeas fílios filiórum tuórum: pax super Israël. |
| ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o teu espírito. | ℣. Dominus vobiscum.  ℟. Et cum spiritu tuo. |

**Pós-Comunhão**

Suplicando a Deus para que conceda a todos os frutos do Sacrifício, o celebrante recita a Pós-comunhão:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. Oremos.  Dignai-Vos, ó Deus onipotente, acompanhar com os favores de vossa bondade o que por vossa providência instituístes, e conservar em uma longa paz aqueles que unis em um vínculo legítimo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo etc. | ℣. Orémus.  Quǽsumus, omnípotens Deus: institúta providéntiæ tuæ pio favóre comitáre; ut, quos legítima societáte connéctis, longǽva pace custódias. Per Dóminum etc. |
| ℟. Amém. | ℟. Amen. |

O celebrante volta ao meio do altar, beija-o, voltando-se para os fiéis, os saúda (nas Missas Solenes, o diácono canta o *Ite Missa Est*):

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o teu espírito.  ℣. Ide, a Missa acabou.  ℟. Graças a Deus. | ℣. Dóminus vobíscum.  ℟. Et cum spíritu tuo.  ℣. Ite missa est.  ℟. Déo grátias. |

**Oração aos esposos**

O celebrante se volta para os esposos, que estão ajoelhados diante do altar, e diz a seguinte oração:

|  |  |
| --- | --- |
| Convosco esteja o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó; encha-vos da sua benção para verdes os filhos dos vossos filhos até à terceira e quarta geração, e depois alcançardes a vida eterna, com a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. | Deus Abraham, Deus Isaac et Deus Jacob sit vobíscum: et ipse adímpleat benedictiónem suam in vobis: ut videátis fílios filiórum vestrórum usque ad tértiam et quartam generatiónem, et póstea vitam ætérnam habeátis sine fine: adjuvánte Dómino nostro Jesu Christo, qui cum Patre et Spíritu Sancto vivit et regnat Deus. per ómnia sǽcula sæculórum. |
| ℟. Amém. | ℟. Amen. |

Em seguida, o celebrante os asperge com água benta.

Voltando-se para o altar, o celebrante recita a seguinte oração à Santíssima Trindade.

|  |  |
| --- | --- |
| Seja-vos agradável, ó Trindade santa, a oferta de minha servidão, afim de que este sacrifício que, embora indigno aos olhos de vossa Majestade, vos ofereci, seja aceito por Vós, e por vossa misericórdia, seja propiciatório para mim e para todos aqueles por quem ofereci. Por Cristo Jesus Nosso Senhor. Amém. | Placeat tibi, sancta Trinitas, obsequium servitutis meæ: et præsta, ut sacrificium quod oculis tuæ maiestatis indignus obtuli, tibi sit acceptabile, mihique, et omnibus pro quibus illud obtuli, sit, te miserante, propitiabile. Per Christum Dominum nostrum. Amen. |

Beija o altar, volta-se aos fiéis e dá a benção dizendo:

|  |  |
| --- | --- |
| Abençoe-vos o Deus onipotente, Pai, e Filho,  e Espírito Santo. | Benedicat vos omnipotens Deus: Pater, et Filius,  et Spiritus Sanctus. |
| ℟. Amém. | ℟. Amen. |

**Último Evangelho**

O celebrante passa para o lado do evangelho do altar e recita, como último Evangelho, o início do Evangelho de S. João:

|  |  |
| --- | --- |
| ℣. O Senhor esteja convosco.  ℟. E com o teu espírito.  ℣. Início do santo  Evangelho segundo São João.  ℟. Glória a Vós, Senhor.  ℣. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João Este veio como Testemunha para dar testemunho da luz, afim de que todos cressem por meio dele. Não era Ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Ali estava a Luz verdadeira, a que ilumina a todo o homem que vem a este mundo Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, aos que crêem no seu Nome; Os quais não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus. *(ajoelha-se nesta frase)* **E o Verbo se fez carne**. E habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória própria do Filho Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. | ℣. Dóminus vobíscum.  ℟. Et cum spíritu tuo.  ℣. Inítium sancti  Evangélii secúndum Joánnem.  ℟. Glória tibi, Dómine.  ℣. In principio erat Verbum et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt, et sine ipso factum est nihil quod factum est; in ipso vita erat, et vita erat lux hominum; et lux in tenebris lucet, et tenebræ eam non comprehenderunt. Fuit homo missus a Deo cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine. Erat lux vera quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, et mundus per ipsum factus est et mundus eum non cognovit. In propria venit, et sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri; his qui credunt in nomine ejus, qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo nati sunt. *(ajoelha-se nesta frase)* **Et Verbum caro factum est**. Et habitavit in nobis: et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti a Patre, plenum gratiæ et veritatis. |
| ℟. Graças a Deus. | ℟. Deo grátias. |

O celebrante retorna ao meio do altar, faz a devida reverência, e retorna à sacristia em procissão.